

II

CONAAP

CONGRESSO

NACIONAL

de Avaliação para Aprendizagem

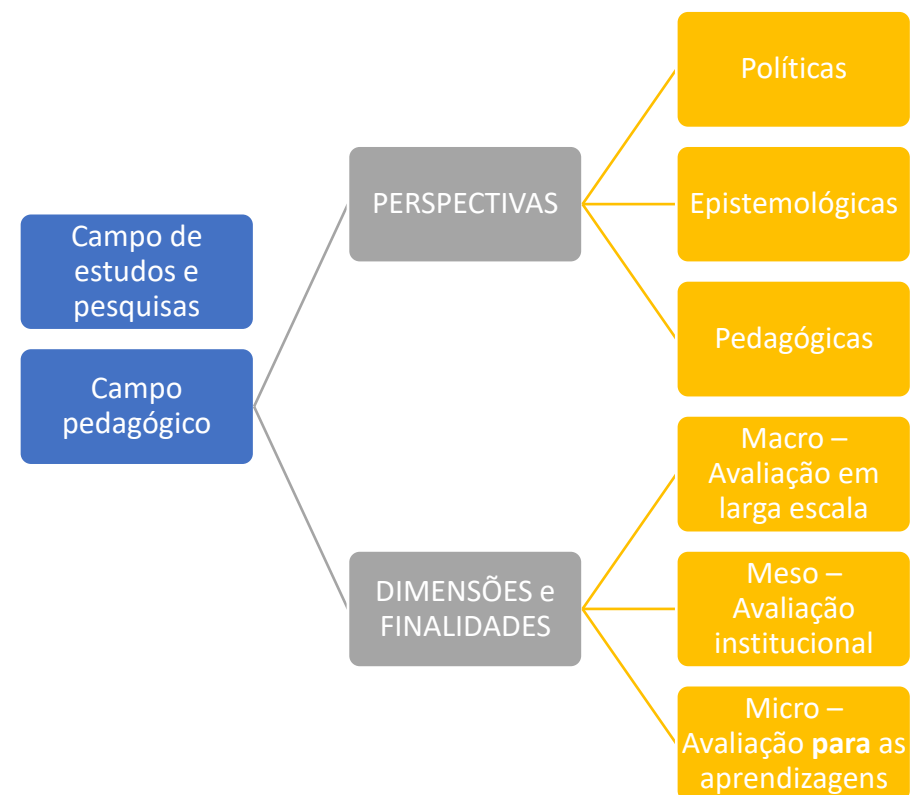
**AVALIAÇÃO COMO PROJETO DE
APRENDIZAGEM: concepções e práticas**

**Profª Claudia Fernandes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO**

**25/07/2023
Salvador/Bahia**



O que é avaliação educacional?



A Polissemia da Avaliação Educacional

Avaliação para as aprendizagens

Avaliação institucional

Avaliação externa X Exames de larga escala

- Diferentes naturezas
- Diferentes finalidades
- Diferentes perspectivas teóricas

Em todas, é preciso dar consequência aos resultados.

A avaliação envolve tomada de decisão.

- A questão que se coloca é: qual decisão?
- **A resposta estará na relação entre a avaliação e o papel social da educação escolar?**

Avaliação: Cultura escolar, valores e crenças

Algumas crenças da/na escola



Existe uma lógica escolar que nos faz crer que a avaliação meritocrática e seletiva é garantia de uma educação de qualidade.



A reprovação é uma estratégia pedagógica eficaz para garantir que os estudantes aprendam aquilo que não conseguiram aprender no ano.



Se os alunos não forem aprovados ou reprovados, então não serão avaliados.



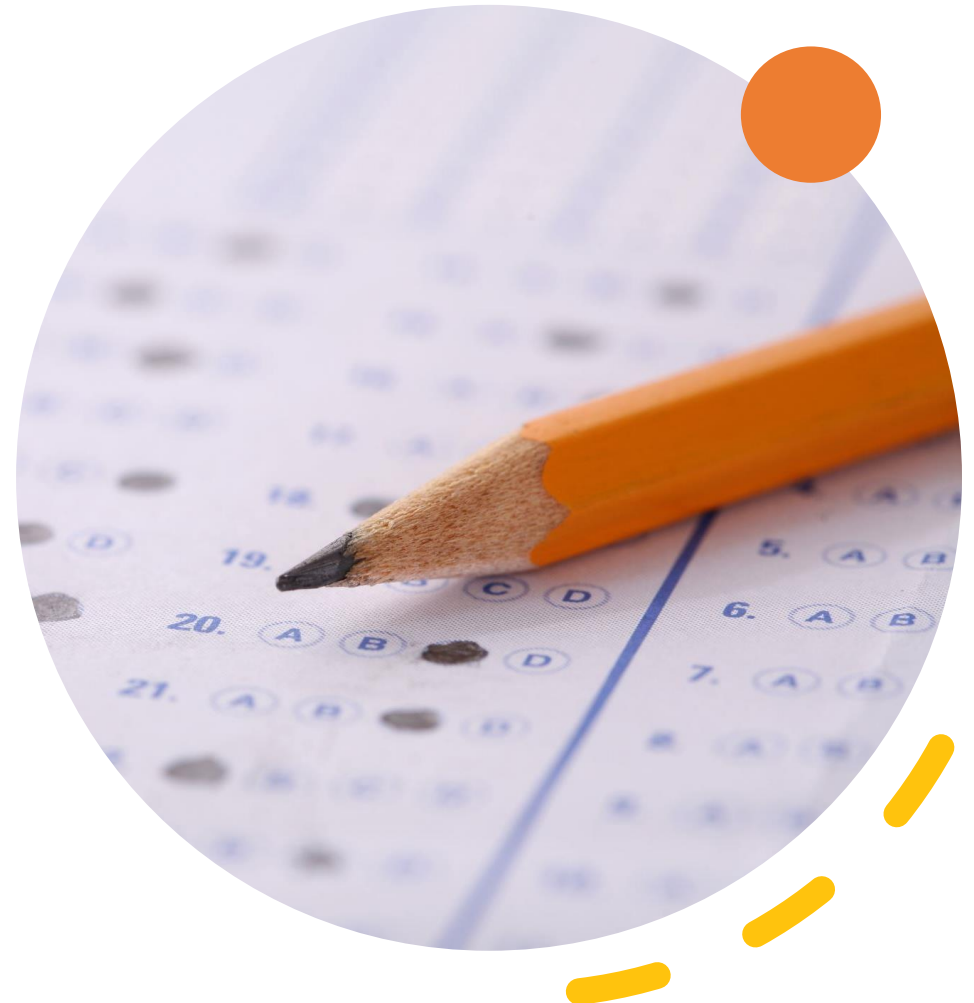
Avaliação como sinônimo de prova ou exame. Avaliação como medida.



Avaliação só se legitima se existir a quantificação.

Enfim, avaliamos para aprender ou para aprovar/reprovar os estudantes?

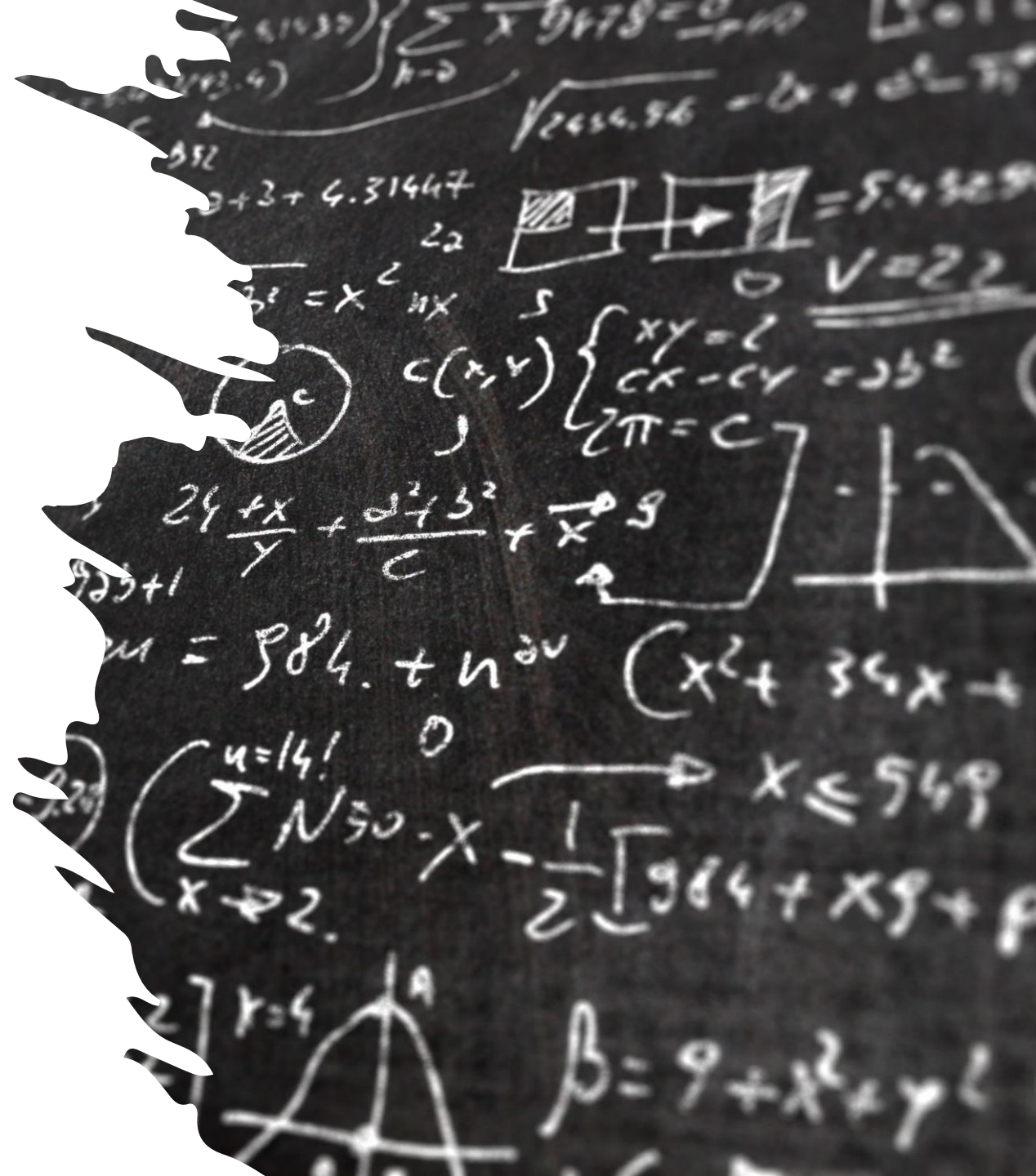
- Tal questionamento, a princípio, parece ter uma simples resposta: é importante que nossas crianças e nossos jovens aprendam aquilo que a escola os ensina e que a avaliação os ajude nessa tarefa, pois é para isso que vão à escola. Porém, ao escutarmos os estudantes, eles nos dizem que estudam para fazer provas e não para aprender coisas novas. Os professores, por sua vez, dizem aos alunos que devem estudar para fazer as provas e testes. A naturalização na cultura escolar em relação à realização de provas e exames denuncia o papel social que, na prática, fica destinado à escola: aprovar ou reprovar para certificar. (FERNANDES, 2020)



Avaliação só se legitima com a quantificação?

- A nota escolar é um ato que se materializa no século XIX. De fato perverteu as relações pedagógicas ao centrar o resultado de um curso e, portanto sua valoração, apenas em função do exame. **Por isso, pode-se afirmar que a atribuição de notas não responde a um problema educativo nem está forçosamente ligada à aprendizagem.** Sua tarefa se aproxima mais do poder e do controle.

(Barriga, 2003, p. 78)





- Avaliar para aprender tem sido a tônica dos discursos oficiais, das palestras proferidas por especialistas, dos textos críticos e não críticos. Vivemos um tempo em que os discursos se homogeneízam. Entretanto, as bases epistemológicas são bastante distintas, e consequentemente, as bases políticas. O papel da teoria para uma prática reflexiva torna-se cada vez mais fundamental na formação do(a) professor(a) que tem se tornado, nos últimos tempos, aplicador de testes e exames, elaborados por terceiros, ou seja, mero aplicador de um currículo oficial da avaliação.(FERNANDES, 2020)



Reflexões importantes

- Teoria da complexidade para pensar

- Conhecimento
- Aprendizagem

**Conceitos que não se desvinculam da
reflexão da **avaliação como projeto de
aprendizagem****

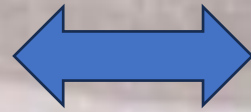


Concepções de conhecimento - O conhecimento medido



Importante diferenciação

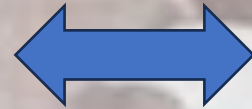
Aprendizagem



Processo



Desempenho



Produto

Algumas análises a partir das pesquisas do GEPAC/UNIRIO


Redução curricular

- Conhecimento como medida
- Os descritores dos exames ditam a decisão sobre o que será ensinado
- Os processos deixam de ter como o foco as aprendizagens
- O currículo como o conjunto de experiências que formam os sujeitos fica em segundo plano

Afeta o papel social da educação escolar: para que vamos à escola?

Retrocesso nas estratégias didáticas

O foco no resultado coloca em 2º plano o acompanhamento dos processos e percursos individuais




Avaliação e Pedagogia do Exame

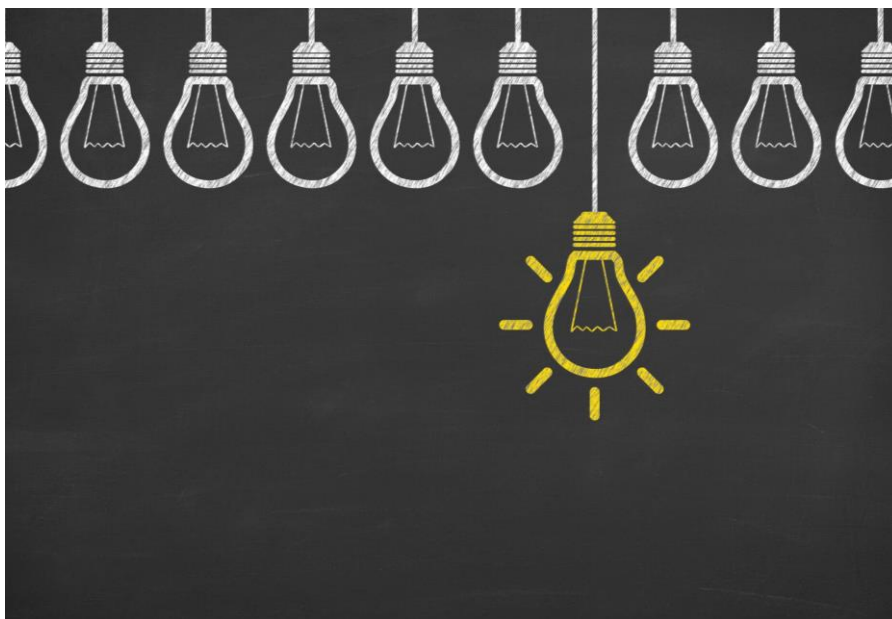
Algumas inversões:

Inversão 1: A avaliação da dimensão micro (sala de aula) passa a ser utilizada como exame

Inversão 2: avaliação do desempenho confundida com avaliação das aprendizagens

Inversão 3: A centralidade no exame, direciona a ação pedagógica para a obtenção dos resultados, afetando sobremaneira as possibilidades de percepção dos diferentes processos de aprendizagem realizados pelas crianças.





PROVOCAÇÕES

22/07/2023

- **MUDAMOS MUITO POUCO OU QUASE NADA!**
- **AINDA TEMOS ANTIGOS QUESTIONAMENTOS, ANTIGAS PRÁTICAS, MAS OS DESAFIOS SÃO NOVOS! Precisamos de novas perguntas! Sabemos perguntar?**
- **COMO PENSAR A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA?**

Desnaturalizar conceitos

- **Aprendizagem** – pensada como processo, pressupõe um começo e um fim.
 - Perspectiva psicológica – processos de desenvolvimento ou crescimento.
 - Perspectiva sociológica – processos de socialização, reprodução, ...
 - Perspectiva biológica ou neurocientífica – processos de adaptação, conexão, associação, equilíbrio.

A escola é, portanto, um arranjo institucional que visa tornar possível os processos de aprendizagem. Entendemos a escolarização com o propósito de facilitar ou melhorar as aprendizagens. Mas o que tem acontecido?

A escolarização tem se mostrado, na contemporaneidade, como um arranjo institucional ineficiente para que as aprendizagens aconteçam.

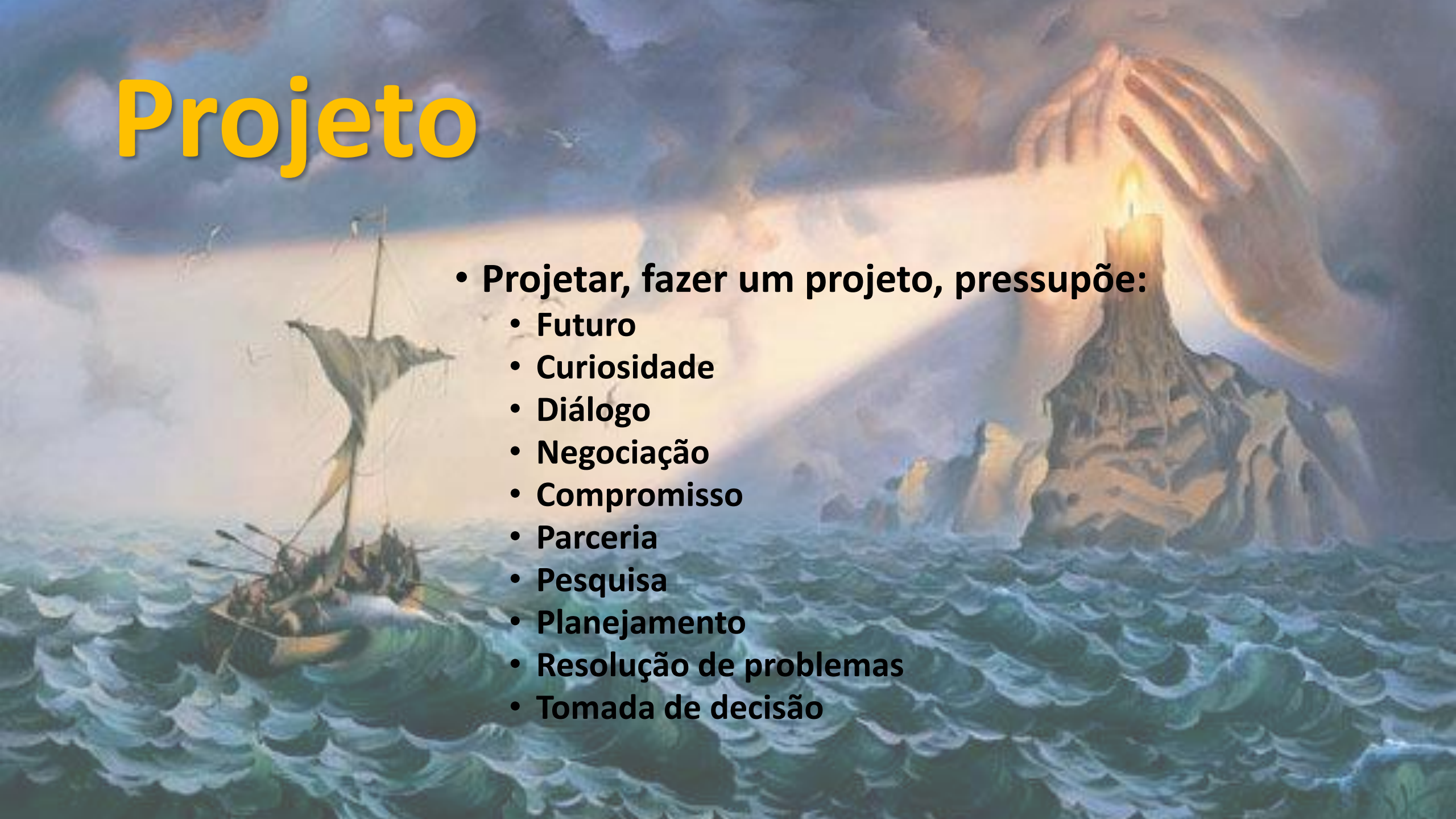
Desnaturalizar conceitos

- **Aprendizagem - Experiência**
- Perspectiva filosófica e pedagógica

Pensar a aprendizagem como uma experiência escolar crucial, ou seja, uma experiência não direcionada por nenhuma finalidade nem por uma falta ou necessidade. A experiência escolar se refere ao que é experimentado, por exemplo, no momento único de aprender a ler, a escrever ou contar. A experiência escolar é experiência no momento em que a habilidade de escrever é experimentada como tal. (Maarten Simons e Jan Masschelein, 2017)

Projeto

- **Projetar, fazer um projeto, pressupõe:**
 - Futuro
 - Curiosidade
 - Diálogo
 - Negociação
 - Compromisso
 - Parceria
 - Pesquisa
 - Planejamento
 - Resolução de problemas
 - Tomada de decisão



Avaliação como projeto de aprendizagens



DESAFIOS para os processos de *aprendizagens*

Avaliação como uma verdade
provisória

Avaliação como parte dos processos
de *ensinaraprender*

Avaliação como construção de
autonomia, autoavaliação

Avaliação como libertação



Avaliação como projeto de aprendizagens

Que as práticas de avaliação
se tornem práticas de
aprendizagens



Para pensar na mudança! Algumas possibilidades

- Pedagogia Engajada (bell hooks)
- *Sala de aula segura* (bell hooks)
- Educação como prática de Liberdade (Freire)
- Amorosidade em Freire:
 - “sobre o sentido e o sentir da amorosidade como modo de acolhimento do *outro* no *eu*, uma possibilidade de reconhecimento de um *eu* no *outro*”. (Amorim, Filipi Vieira; Calloni, Humberto. Sobre o conceito de amorosidade em Paulo Freire. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 22, n. 2, p. 380-392, maio/ago. 2017)
- Descolonizar as teorias da avaliação: Perspectiva Decolonial, dominação cognitiva pautada no paradigma hegemônico eurocêntrico e euroamericano (AFONSO, 2017)



Avaliação e o nosso compromisso social

Estamos formando crianças e jovens para qual sociedade?

E o que a avaliação tem a ver com isso?

Referências Bibliográficas

- **AFONSO**, Almerindo J. Para discutir la hegemonia epistémica evaluativa eurocêntrica: um enfoque exploratório. Revista de la asociación de Sociología de Educación. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/browse?type=journal&authority=111531>. Acesso em 15/11/2021
- **CANDAU**, Vera. (org.) Didática:tecendo/reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro, 7Letras, 2018.
- **CANDAU**, Vera; **CRUZ**, Giseli B da; **FERNANDES**, Claudia. (orgs.) Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, Ed. Vozes, 2020.
- **CASSIO**, Fernando (org.) Educação contra a barbárie. São Paulo, ed. Boitempo, 2019.
- **ESTEBAN**, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2001.
- **FERNANDES**, Claudia de Oliveira. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista – A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.
- _____. Avaliação: um diálogo com professores. In: Silva, J., Hoffman, J. e Esteban, M. T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2012, 9ªed.
- _____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.
- _____. (org.) Avaliação das aprendizagens e sua relação com o papel social da escola. Rio de Janeiro, ed. Cortez, 2014.
- _____. O Desafio é transformar a avaliação em projeto de aprendizagem. In CRUZ, G. FERNANDES, C. et all. (Orgs.). Fazeres-saberes pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas, Petrópolis, Dp et Alli, 2020 (E-book)
- **FREIRE**, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 2004.
- _____. Pedagogia da Indignação. São Paulo, Ed. UNESP, 2000.
- **HADJI**, Charles. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre, ArtMed, 2001.
- **HERNÁNDEZ**, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho. Porto Alegre, ed. Artmed, 1998.
- **hooks**, bell. Ensinando a transgredir – A educação como prática da liberdade. São Paulo, ed. Martins Fontes, 2020.
- **NAZARETH**, Henrique Dias Gomes. pensar a avaliação durante a pandemia debatendo as contradições que se apresentam a partir das orientações oficiais do MEC e do CNE In: reflexões de um mundo em pandemia educação, comunicação e acessibilidade.1 ed.Rio de Janeiro: Ayvu, 2020, v.1, p. 482-509.
- **SACRISTÁN**, José Gimeno. A Educação que ainda é possível. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2007.
- **SANTOS**, Boaventura Souza. O Fim do Império Cognitivo. Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2019.
- **SIMONS**, M. e **MASSCHELEIN**, J. Experiências escolares: uma tentativa de encontrar uma voz pedagógica. In: **LARROSA**, Jorge. (org.) Elogio da Escola. Belo Horizonte, Autêntica, 2017,